



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE PEDAGOGIA/ PARFOR**

**KELY LIMA FEITOSA
MARIA ALICE MELO CORDEIRO**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCALÇOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ATO DE AVALIAR**

**TOMÉ-AÇU/PA
2015**

**KELY LIMA FEITOSA
MARIA ALICE MELO CORDEIRO**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCALÇOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ATO DE AVALIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia/ Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR).

Orientador: Prof. Msc. João Paulo Borges Loureiro.

**TOMÉ-AÇU/PA
2015**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F311p Feitosa, Kely Lima

O processo de avaliação da aprendizagem na educação infantil: percalços da prática docente no ato de avaliar./ Kely Lima Feitosa, Maria Alice Melo Cordeiro. – Tomé-Açu: UFRA, 2015.
44f.: il.

Orientador: Prof. MSc. João Paulo Borges Loureiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Universidade Federal Rural da Amazônia, 2015.

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Prática docente –
Avaliação. I. Cordeiro, Maria Alice Melo. II. Título.

CDD 372

Biblioteca/ Universidade Federal Rural da Amazônia - Campus Tomé-Açu (PA).
Bibliotecária Lisonete da Silva Lira – CRB2/ 1469.

KELY LIMA FEITOSA
MARIA ALICE MELO CORDEIRO

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCALÇOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ATO DE AVALIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia do Plano Nacional de Formação de Professores.

Aprovado em: ___/___/___

Conceito: _____

Orientador: Prof. Msc. João Paulo Borges Loureiro.
Universidade Federal Rural da Amazônia

Irisnéia Brito e Silva
Universidade Federal do Pará

Iran Carvalho Sampaio
Universidade Federal do Pará

RESUMO

A presente pesquisa investiga os percalços da prática docente no ato de avaliar na Educação Infantil, buscando contribuir com intervenções comprometidas com a aprendizagem da criança, considerando a avaliação como uma tomada de consciência docente no ato de avaliar, tem como objeto de estudo os docentes da turma de Pré- escola II, no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Criança Feliz (C.M.R.E.I.C.F.), no município de Tomé-Açu/PA. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os percalços da prática docente no ato de avaliar no C.M.R.E.I. Criança Feliz. O percurso metodológico envolveu pesquisa de campo, observação da prática pedagógica, análise bibliográfica e coleta de dados mediante questionário aplicado aos professores. Visando conhecer suas concepções de avaliações e dificuldade na ação avaliativa na Educação Infantil. Entre os principais autores pesquisados destacam-se: Hoffmann (2005, 2009), Luckesi (1996, 2011), Godoi (2010), Oliveira (2011) e leis que embasam o ensino da/na Educação Infantil, entre outras dissertações. O estudo discute as mudanças de paradigma da avaliação na prática docente de forma a favorecer o desenvolvimento infantil. Considera a avaliação como sendo o acompanhamento da criança e o ato de reflexão da prática docente de forma a priorizar as necessidades e interesses da criança. Na pesquisa realizada junto aos professores evidenciou-se que eles reconhecem a importância da avaliação, seus objetivos e instrumentos, no entanto, relatam dificuldades no que se refere à relação família e escola e a indisciplina das crianças em sala de aula, sendo indispensáveis novas reflexões sobre essas dificuldades para contribuir com as práticas pedagógicas no C.M.R.E.I. Criança Feliz.

Palavras chaves: Avaliação, Educação Infantil, Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present research investigates the mishaps of teaching practice in the act of evaluating in Early Childhood Education, seeking to contribute to operations involved with the learning process of children, whereas the assessment as an awareness teacher in the act of evaluating, has as its object of study, the faculty members of the class of Pre- school II, in Municipal Center of Reference in Child Education Child Happy (C. M. R. E. I. C. F.), in the municipality of Take-sugar/PA. The research aims at analyzing the mishaps of teaching practice in the act of evaluating in C. M. R. E. I. Child Happy. The methodology involved field research, observation of pedagogical practice, literature review and data collection through questionnaire applied to teachers. In order to know their conceptions of assessments and difficulty in evaluative action in Early Childhood Education. Among the main researched authors stand out: Hoffmann (2005, 2009), as suggested by Luckesi (1996, 2011), Godoi (2010), Oliveira (2011) and laws which embody the teaching of/in Early Childhood Education, among other papers. The study discusses the paradigm shifts of assessment in teaching practice in order to promote the development of children. Considers the assessment as being the follow-up to the child and the act of reflection of teaching practice in order to prioritize the needs and interests of the child. In research conducted with teachers revealed that they recognize the importance of evaluation, its objectives and instruments, however, have reported difficulties with regard to the relationship family and school and the indiscipline of the children in the classroom, making necessary new reflections on these difficulties to contribute with the pedagogical practices in C. M. R. E. I. Child Happy.

Key words: Assessment, Early Childhood Education, Pedagogical Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Objetivo da Avaliação na Educação Infantil	17
Figura 2: Concepção de Avaliação	18
Figura 3: Quais as formas de registro de que você utiliza?	20
Figura 4: Quais as dificuldades de avaliar na Educação Infantil?	22

LISTA DE ABREVIATURAS

CMREICF- Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Criança Feliz

MEC- Ministério da Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Conceito de avaliação.....	12
2.2 Os tipos de Avaliação	13
2.3 Avaliação na Educação Infantil	14
2.4 O ato de avaliar na Educação Infantil.....	16
3 CAPÍTULO II – RESULTADO E DISCUSSÃO	19
3.1 Concepções de avaliação dos docentes.....	19
3.2 As práticas avaliativas	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33
ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorreram grandes mudanças na Educação Infantil, principalmente em relação ao ato de avaliar, assim, fazem-se necessários estudos teóricos e práticos para compreensão dessas mudanças que perpassam a prática docente.

Neste sentido a pesquisa apresenta um olhar específico para a temática: O processo de avaliação da aprendizagem na educação infantil: percalços da prática docente no ato de avaliar.

Por considerar o ato de avaliar uma prática de suma importância para o desenvolvimento da criança, seja de caráter social ou escolar, busca-se investigar como o professor vê o processo avaliativo na Educação Infantil, a importância da avaliação para aprendizagem da criança, bem como, as dificuldades de avaliar nesta etapa.

Nessa perspectiva, buscam-se analisar os percalços da prática docente no ato de avaliar na Educação Infantil, para isso percorreram-se os seguintes caminhos: investigação da concepção de avaliação da aprendizagem, discussão das dificuldades de avaliar e compreensão desse processo na Educação Infantil.

Em relação ao percurso metodológico utilizou-se como método a pesquisa de campo que por sua vez é possuidora de estrutura que corresponde as exigências e necessidades dessa pesquisa, uma vez que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que o fenômeno ocorre, sendo assim diretamente observados sem intervenções e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO,2012).

Nesta linha de pesquisa será enfatizado o aspecto qualitativo que busca observar e analisar os fatos para a sua compreensão e entendimento no processo ocorrido.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distancia entre a teoria e os dados, entre o contexto e ação, usando a logica da analise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação (TEIXEIRA, 2013).

A pesquisa ocorrerá no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Criança Feliz (CMREICF), localizada no distrito de Quatro-Bocas município de Tomé-Açu/PA, nas turmas de pré-escola II, tendo como fonte de informações, os

professores e seus registros diários. O CMREICF tem aproximadamente 400 crianças na faixa etária de 3 e 5 anos de idade, distribuídos da seguinte maneira:

Creche III- 3 anos; Pré- escola I- 4 anos; Pré- escola II - 5 anos.

Conta com 20 professores, distribuídos em 8 salas de aula, exercendo a bidocência, conceituado por Vieira (2014), “como sendo o ensino colaborativo/ bidocência a ação de parceria entre dois docentes”, estes por sua vez elaboram seus planos anuais e diários, atuando nos turnos matutino e vespertino. O Centro possui acompanhamento pedagógico de um coordenador e administrativo por um gestor, e três auxiliares de secretaria.

A pesquisa têm como instrumento de coleta de dados o questionário semiaberto, composto por 16 questões que será aplicado para 8 professores nos turnos matutino e vespertino, sendo que os resultados dos questionários foram obtidos após tabulação realizada em planilhas do software Excel 2010.

Questionário é conceituado por Severino (2007, p. 125), como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Outra técnica adotada foi a observação da prática pedagógica que é “todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” (SEVERINO, 2007).

Esta pesquisa levará em consideração o anonimato das pessoas envolvidas através de codificação, que anteriormente a pesquisa será esclarecida das finalidades, objetivos e resultados desta.

Todavia a pesquisa busca uma análise e compreensão de possíveis dificuldades em avaliar, para confrontar resultados obtidos com o aporte teórico pesquisado, tendo como principais teóricos as orientações do Ministério da Educação (MEC) e do Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI). Desta maneira propondo-se sugestões para a melhoria da prática docente, no que se refere à avaliação na Educação Infantil.

A pesquisa encontra-se estruturada em dois capítulos. O primeiro capítulo discorre a fundamentação teórica sobre o conceito de avaliação em termo geral e na Educação Infantil. Ainda nesse, descreve os aspectos legais para avaliação na educação e também para Educação Infantil, destaca-se na sequência o ato de avaliar na Educação Infantil. O segundo capítulo apresenta os resultados e análises

dos dados obtidos na pesquisa de campo, dividido em concepção de avaliação dos docentes e as práticas avaliativas.

Assim, por meio da compreensão das dificuldades encontradas no processo avaliativo na educação infantil, busca-se analisar novos conhecimentos desta área como forma de enriquecimento acadêmico, profissional e pessoal tendo a consciência que tal pesquisa ampliará a concepção da prática avaliativa. Dessa forma a pesquisa traz uma análise de possíveis dificuldades por parte dos docentes em avaliar, propondo sugestões para a melhoria da prática docente, no que se refere à avaliação na Educação Infantil.

2 CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de avaliação

Ainda num passado recente o ato de avaliar esteve diretamente vinculado ao ato de se medir, classificar, reprovar ou aprovar alguém para qual fosse o destino final, produziu-se com isso uma gama de significados para o que seja avaliar, tornando esta uma prática confusa e indiscernível umas das outras, conforme Hoffmann (2005):

O que percebo é que a compreensão de muitos professores é de que “tudo pode ser medido”, sem que se deem conta de que muitas notas são atribuídas arbitrariamente, ou seja, por critérios individuais, vagos e confusos, ou precisos de mais para determinadas situações”.

O ato de avaliar sempre acompanhou o homem de uma forma geral associada ao ato de se planejar e quando nos referimos às práticas educativas estas não fogem a este padrão. Condizendo a essa ideia Luckesi (1996) nos afirma que “avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévios ou concomitantes, para tomada de decisão”.

No que se refere à avaliação no contexto escolar, Oliveira (2011) ressalta que esta é uma prática que deverá se preocupar com as necessidades do “aqui e agora” pensando em uma compreensão de atender as crianças. Desse modo, não se deve confundi-la com a promoção ou repetência, mas assegurar a criança o acompanhamento de suas necessidades de aprendizagem que perpassa na escola.

Reiterando essa visão Luckesi (2011) nos afirma que,

A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua autoconstrução e seu modo de estar na vida mediante a aprendizagem bem sucedida. Contudo, também subsidia o educador, se necessário em suas atividades de gestor do ensino, visto que lhe permite reconhecer a eficácia ou a ineficácia de seus atos e seus recursos pedagógicos utilizados (...).

Partindo desse pressuposto e compreendendo que avaliar é um processo no qual todos os profissionais da educação se encontram vinculados indiferente de nível, torna-se imprescindível à reflexão deste ato, pois por meio deste o docente vislumbrará um panorama da realidade cognitiva, afetiva e social dos discentes.

Ainda neste contexto cabe afirmar que “o que importa então para o educador que avalia, é a aprendizagem de todos os estudantes que se encontram na escola”

(Luckesi 2011). Ou seja, a avaliação escolar deve priorizar o processo individual que cada criança vive.

Assim, avaliar não dá poder ao docente para dizer quem progride na vida escolar ou quem permanece inerte ao que acontece ao seu entorno, mas apresenta como subsídio a este docente na decisão de suas ações.

2.2 Os tipos de Avaliação

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica coloca a avaliação como sendo uma prática que deverá considerar as especificidades de cada etapa. Assim nos elucida o texto,

A avaliação da aprendizagem, na Educação Básica, é norteadada pelo artigo 24 que orienta o Ensino Fundamental e Médio, definindo que a avaliação será organizada de acordo com regras comuns a estas duas etapas. O Conselho Nacional de Educação, em mais de um parecer em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e o classificatório (BRASIL, 2013 pag. 52).

Portanto, as escolas deveram primar por realizar avaliações individuais e garantir ao aluno uma formação escolar, que considere seus saberes e as singularidades da etapa e curso.

No entanto os docentes deverá ter claro o tipo de avaliação adotado por ele como forma de direcionamento do seu trabalho, para tanto o quadro abaixo vem listar os tipos de avaliação, o conceito e a sua função.

Tipos de avaliação	Conceito	Função
Tradicional	É usada no caráter controlador e punitivo onde todo o poder e sabedoria estão centrados no professor.	Funciona como instrumento que inibi o processo de crescimento e avanço.
Construtivista	É a construção do conhecimento e a democratização do ensino valorizando o indivíduo.	Visa a construção do pensamento, do conhecimento, da autonomia, da liberdade e da criatividade proporcionando oportunidade ao aluno de refletir sobre o conhecimento adquirido.
Mediadora	Dinamização de ação- reflexão entre os sujeitos do processo	Proporcionar ao aluno oportunidade para

	educativo.	manifestar seu modo de aprender, dando-lhe oportunidade de crescimento no processo de aprendizagem.
Dialógica	O conhecimento se dá na troca de informação o qual é feito fundamentalmente pelo diálogo.	Permite que ocorra na prática a formação do pensamento e do conhecimento através do questionamento que busca identificar e interpretar problemas, mediando os alunos na busca de soluções concretas.

Fonte: http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/index.php?pagina=2

2.3 Avaliação na Educação Infantil

Ao discorrer sobre avaliação na Educação Infantil faz-se necessário recordar a concepção de criança que segundo Brasil (2010),

Criança sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura.

Vale ressaltar que a concepção de criança sempre acompanhou ideias que consideravam o meio social e histórico e que a Educação Infantil é o nível que acomoda este sujeito.

Com o passar do tempo as discussões a respeito da Educação Infantil se expandiram e surgindo assim novas conquistas como por exemplo, a inclusão em lei para criança de 0 a 6 ,Constituição de 1988, Art.208,§ IV, pag. 39.

O direito da criança ao acesso a educação esta contida ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que define a mesma como:

EDUCAÇÃO INFANTIL: primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escola, às quais se caracterizam como espaço institucional não doméstico que constitui estabelecimentos educacionais público ou privado que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social (BRASIL, 2010, pág. 12).

Assim a educação infantil vem se respaldando legalmente no decorrer da história em sociedade.

Quando refletimos o ato de avaliar é preciso recordar que este também perpassa o nível da educação infantil e considera que, “o sentido da avaliação no contexto da educação Infantil é a investigação e não o julgamento” (MORO 2010, P. 31).

Neste sentido, avaliar está muito além de se afirmar algo certo ou errado, mas, uma prática reflexiva sobre uma dada realidade e os processos pelos quais se fomentam tal realidade tendo sempre claro o que? Para que? E para quem? Se está avaliando sem deixar de lado o meio inserido.

Como vimos o ato de avaliar não está distanciado da educação infantil, assim, o profissional que atua neste nível está cada vez mais responsável em repensar sua prática docente quanto à avaliação, tendo nesta um instrumento para a reflexão do que realmente ocorre em sala.

Portanto em termos de avaliação na educação infantil podemos destacar o disposto §3º do substitutivo ao projeto da LDB nº101 de 1996, “na educação Infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação mesmo para o acesso do Ensino Fundamental”.

Desta forma a avaliação na Educação Infantil não tem caráter de progressão e ainda segundo Oliveira (2011) “a avaliação do desenvolvimento infantil deve atuar como os recursos para auxiliar o progresso da criança”.

Avaliar na Educação Infantil poderá ser um processo difícil se considerarmos que estamos lidando com pessoas que vem de mundos diferentes e que devem ser desvendadas e conquistadas, pessoas pequenas no tamanho, mas gigante na imaginação, na criatividade e sem medo de se lançarem ao desconhecido o que torna a tarefa de avaliar ainda mais necessária e de uma responsabilidade gigantesca, pois é neste ato, que o professor se valerá para intervir de forma a contribuir significativamente no desenvolvimento pleno da criança.

O fundamento de uma proposta de avaliação para Educação Infantil é a disponibilidade real do adulto frente às crianças. Esta disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunidade de vivência enriquecedoras através das quais a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo, um adulto disponível a conversar e trocar ideias com ela (HOFFMANN, 2009, PÁG. 81).

Em concordância com as palavras da autora, o papel do professor na Educação Infantil é o de repensar e agir de forma a promover momentos propícios de aprendizagem e desenvolvimento da criança assim como oportuniza-la a descobrir o mundo em que se inseri.

Hoffmann (2009) nos elucida que a avaliação na Educação Infantil deve encontrar-se despida de qualquer ideia de medida ou julgamento, mas principalmente considerar o potencial da criança e suas mais diversas manifestações.

Na concepção de Hoffmann (2009), “a avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões”, assim toda e qualquer reflexão sobre o ato de avaliar gera novo pensar e agir no meio vivido para o desenvolvimento da criança na busca por novos conhecimentos.

2.4 O ato de avaliar na Educação Infantil

No que se refere o ato de avaliar na educação infantil, este é ainda mais confuso, pois este é permeado de uma mistificação que representa essa prática como sendo algo que deva corresponder, ao preparar da criança para a vida escolar no ensino fundamental, dando assim uma devolutiva aos familiares, desconsiderando as especificidades de tal nível.

Contra-pondo-se a essa ideia Godoi (2010, pág. 102) afirma que,

A educação infantil deva ter outro sentido que não seja esse. Assim não deve incorporar objetivos que não cabem a ela, por exemplo, suprir as falhas do ensino fundamental, ou mesma outra ordem social, que fogem a sua competência, uma vez que ela possui sua própria natureza e especificidade.

É necessário ainda que se enfoquem às mudanças de postura do docente que atua na educação infantil e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos em realizar uma avaliação que se desvincule da ideia de avaliar para medir, promover, punir ou mesmo premiar o discente.

O que nos afirma Jussara Hoffmann (2005), “a rotina atribulada e a formação deficitária dos docentes são aspectos que dificultam a adesão à proposta diferenciada”. Isso resulta em falta de preparo para estimular uma cultura avaliativa que não seja excludente e punitiva.

Esteban (2001) recorda que,

É evidente a necessidade de uma formação teórica/prática, abrangente e reflexivo que ofereça aos professores e professoras a possibilidade de afrontar, perceber e desenvolver em sua aulas a variedade de conhecimento e culturas presentes no contexto escolar e social.

Portanto a gama de conhecimento adquirido pelo profissional detém grande importância quando esta subsidia o seu fazer de modo a levar o docente a compreender e gerar mudanças significativas na sua realidade.

No entanto, é preciso que recordemos que os novos modelos de avaliar, como por exemplo, a avaliação processual, é entendida por Lordêlo, Rosa e Santana (2010, pag. 23) como:

Associada às mudanças de paradigma educacionais, posicionamento e visão de mundo, está à avaliação processual apontada atualmente como uma prática ideal de regulação da aprendizagem, pois permite que o aluno, através de retroalimentações sistemáticas adquira consciência sobre o seu percurso de aprendizagem.

Este modelo de avaliação nada mais é, que o reflexo de sua história, e que deixará marcas profundas no que seja avaliar. Esta visão está aos poucos abrindo espaço para uma nova forma de avaliar que não seja de mensurar as habilidades e aptidões das crianças, como nos sugere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (BRASIL, 2010).

Desta forma, é fundamental assegurar que a avaliação da criança na educação infantil não se torne mero preenchimento de fichas e pintura de atividades mimeografadas, mas, que preferencialmente privilegie o despertar da criança para um mundo unicamente seu, sem deixa-lo preso a burocracia de um sistema e que considere as singularidades da criança. Como nos afirma Moro (2011, p. 30):

Os professores da Educação infantil precisam considerar a diversidade e particularidades das crianças no processo de todo e qualquer forma de aprendizagem, do seja da aprendizagem, do desenvolvimento ou do comportamento das crianças.

Assim avaliar na educação infantil deixará de ser um processo difícil se considerarmos que estamos lhe dando com pessoas de mundo diferente, e que carregam em si um universo de conhecimento.

Partindo dessa concepção Godoi (2010) nos afirma que “a avaliação pode ser usada a favor da criança na medida em que o professor a observa para conhecê-la e

atender seus interesses e curiosidade, para refletir sobre seu trabalho, para mudá-lo e aprimorá-lo constantemente”.

Entretanto, o ato de avaliar só trará benefício para a aprendizagem ou desenvolvimento da criança na medida em que cria conexões entre a realidade da mesma e a ação reflexiva do professor.

3 CAPÍTULO II – RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi organizada em duas etapas, a primeira etapa trata do perfil do profissional, constatou-se que 100% dos profissionais atuante na instituição são do sexo feminino e 68% são jovens, (se considerarmos como jovens as pessoas até 40 anos), e 33% adultos.

Em relação à formação acadêmica 17% possui curso superior incompleto, 67% superior completo e 16% só possui o nível médio. Dos que possui nível superior completo 43% são graduados em Pedagogia, 28% encontra-se em formação e 29% são graduados em Letras. Assim, o corpo docente encontra-se de acordo com o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 Art. 62 que diz,

A formação do docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores em educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Verificou-se que 67% dos docentes atuam na profissão por menos de 10 anos, e 33% por mais de 10 anos. Os dados mostram ainda que, 33% desses docentes atuam especificamente no nível infantil por mais de 5 anos, e 67% por menos ou a 5 anos. O que mostra um tempo relevante de experiência na área.

Os dados indicam que 67% das turmas têm 28 alunos e 33% têm 27 alunos por sala de aula, e 100% das turmas trabalham com a bidocência.

3.1 Concepções de avaliação dos docentes

Esta segunda parte foi traçada com o objetivo de coletar dados referentes as concepções de avaliação, as possíveis dificuldades e compreensão do processo avaliativo, vivenciados pelos professores.

O primeiro questionamento apresentado foi: você considera importante avaliar na Educação Infantil? Nesta interrogativa verificou-se que 100% consideram importante o ato de avaliar na Educação Infantil, dentre as respostas alguns justificaram com as seguintes falas:

“É uma forma de observar o desenvolvimento escolar do aluno.”

“Somente por meio de uma análise pode-se verificar o desempenho da criança.”

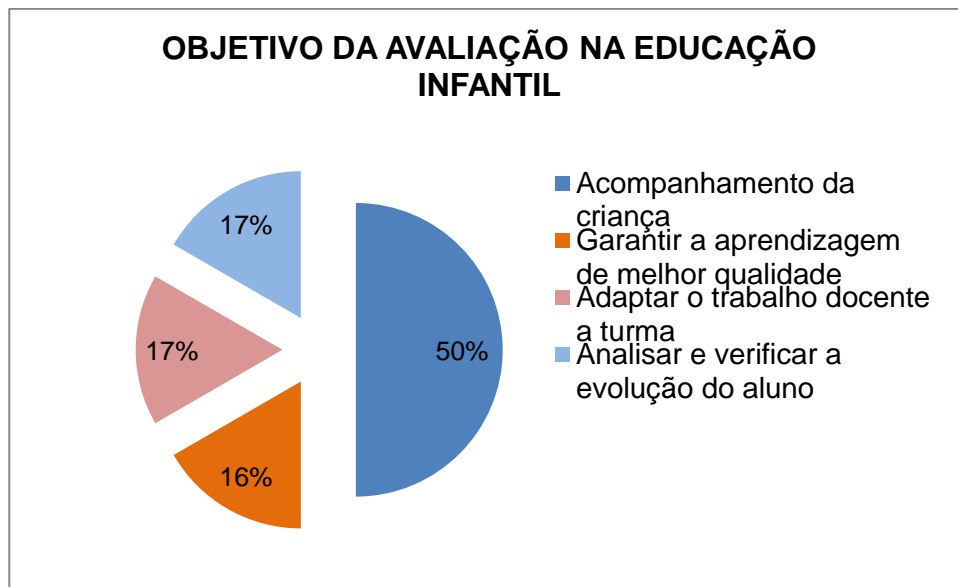
“É importante para que o professor possa acompanhar o aluno no seu desenvolvimento.”

Neste sentido nos elucida Luckesi (2009) pág. 58, que “de fato, a avaliação da aprendizagem deveria de servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajuda-lo a alcançar o que procura”.

Portanto avaliar segundo as colocações dos docentes constitui-se como um fazer de suma importância na prática docente, correspondendo a um momento de reflexão que deverá produzir ações favoráveis ao desenvolvimento da criança.

O segundo questionamento foi: qual o objetivo da avaliação na Educação Infantil?

Figura 1. Objetivos da avaliação na Educação Infantil.



Fonte: Questionário aplicado aos professores.

A figura 1 mostra os resultados da interrogativa sobre os objetivos da avaliação na Educação Infantil. No entendimento dos dados 50% dos docentes objetivam a avaliação como sendo para o acompanhamento da criança, 17% dos dados consideram como objetivo da avaliação a adaptação do trabalho docente a turma, 17% desses profissionais veem como objetivo da avaliação analisar e verificar a evolução do aluno, 16% compreende o objetivo de avaliar como sendo a garantia da aprendizagem de melhor qualidade.

Luckesi (2009) pág. 81, reitera que,

A função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

Os dados demonstram que os docentes têm como objetivo da avaliação verificar, acompanhar, adaptar e analisar a vida escolar da criança, permitindo ao professor garantir um ensino que eleve a avaliação de um simples instrumento de classificação para um instrumento de elevação de conhecimento.

O terceiro questionamento foi: a avaliação contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? Neste item 83% dos docentes responderam que sim, pois, a avaliação contribui para analisar o desempenho e aprendizagem do aluno, e 17% também concordam que avaliação contribui no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, mas veem a avaliação como forma de preparar o aluno para a próxima etapa de sua vida escolar. Categorizando-as desta forma:

“Pela avaliação podemos perceber o desenvolvimento e o que o aluno necessita aprimorar”.

“É uma forma de preparar para a próxima etapa”.

“Depois de analisar o desempenho do aluno o professor procura meios para ajudar conforme a observação de cada um.”

As falas dos professores vêm reafirmar as falas anteriormente citadas, deixando claro, mais uma vez, a consciência dos professores quanto à importância do processo avaliativo na tomada de decisões no que se refere ao ensino aprendizagem.

Quanto às orientações da Secretaria Municipal de Educação e do Ministério da Educação sobre a avaliação na educação infantil, 90% são conhecedores dessas, e 10% afirmaram possuir pouco conhecimento sobre tais orientações.

Dentre as afirmações destacam-se algumas:

“As orientações da Secretaria de educação e do Ministério da Educação nos servem como acompanhamento e reflexão sobre a criança.”

“As orientações é que avaliação deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem.”

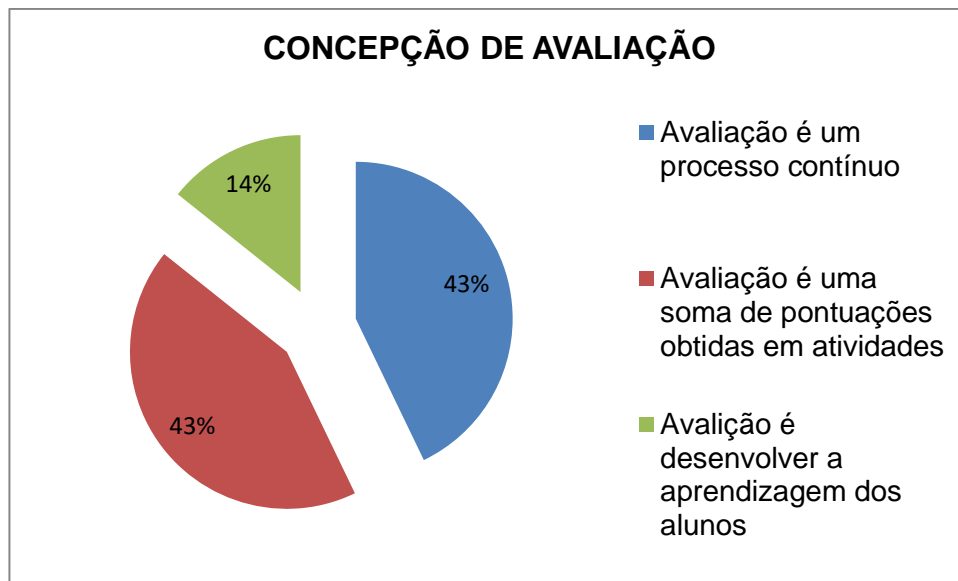
Entre os professores que desconhecem destaca-se a seguinte justificativa:

“Deveríamos ter mais curso de aperfeiçoamento sobre a temática.”

É importante ressaltar o descontentamento dos professores quanto momento para formação onde se discutam temática relevante como a avaliação.

Outro questionamento apresentado foi: quais as concepções de avaliação que você conhece?

Figura 2. Concepção de Avaliação.



Fonte: questionário aplicado aos professores.

A figura 2 mostra as seguintes informações: 43% dos professores tem como concepção de avaliação esta sendo um processo contínuo, 43% resume como sendo a soma de pontuação obtidas em atividades e 14% diz que avaliação é desenvolver a aprendizagem dos alunos.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, as situações avaliativas não devem limitar-se a medida, à sinalização de erros e acertos (TEODORO, 2010. Pag. 22).

A partir dos dados acima é possível verificar que há controvérsia quanto a concepção de avaliação entre os docentes pesquisados, pois ainda constata-se nas palavras de determinado percentual de entrevistados que a avaliação ainda é vista como instrumento de mensuração.

Após análise de dados constatou-se que 100% afirmam conter em seus registros em sala de aula a avaliação contínua e processual, ainda 100% afirmam que a avaliação é compatível com a concepção de avaliação adotada, pois utilizam a observação e participação como método diário. Dentre algumas afirmativas destaca-se:

- “Contínua e processual, através de atividades de observação”.
- “Contínua, através de registros por relatório”.
- “Através da observação com a participação efetiva da criança”.

“Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDB 9394/96 Art. 31).

Nesse sentido o processo avaliativo na Educação Infantil não está ligada a progressão ou retenção da criança, mas, na avaliação de como ocorre o seu processo de desenvolvimento integral.

3.2 As práticas avaliativas

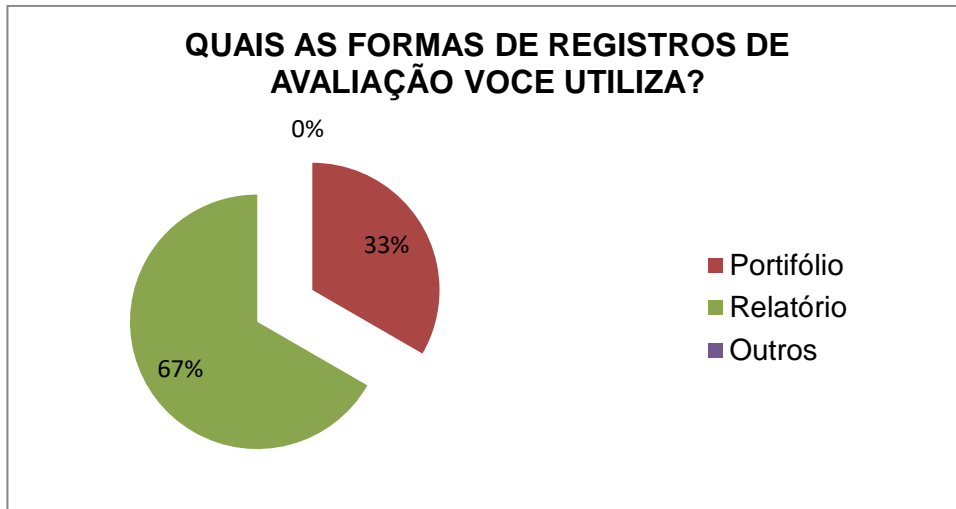
O sexto questionamento busca conhecer e analisar os instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes, para tanto se levantou a seguinte interrogativa: quais as formas de registros de avaliação você utiliza? Nesta interrogativa constatou-se que 100% dos docentes se utilizam das fichas como forma de registro de avaliação, por este ser um instrumento estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação (ficha em anexo) em concordância com os Referencias Curriculares para Educação Infantil (RCNEI) no que se refere aos eixos que deverão ser trabalhado com a criança são eles:

Essa estrutura se apoia em uma organização por idades - crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos - e se concretiza em dois âmbitos de experiências - Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo - que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática (BRASIL,1998. Pag.43).

Nesse sentido a avaliação constitui-se como um fazer docente através da observação e o compreender do que a criança realiza, considerando parâmetros fixos (eixos a serem avaliados).

Os dados coletados geraram o seguinte gráfico:

Figura 3 - Quais as formas de registros de avaliação você utiliza?



Fonte. Questionário aplicado aos professores.

Após análise dos dados da figura 3 verificou-se que além da ficha avaliativa, 33% dos docentes utilizam o portfólio e 17% utilizam o relatório.

De acordo com Ciasca e Mendes (2009, pag. 302) o portfólio constitui-se um instrumento de coleta de dados caracterizado por acompanhar o processo de aprendizagem da criança, sem desprezar a relação afetiva, possibilitando ao docente tomar decisões a média e em longo prazo que contribuirão para o progresso da criança, o que leva a reflexão da prática docente.

A figura 3 apresenta uma porcentagem significativa do uso de relatório como forma de registro que segundo Ciasca e Mendes (2009) o relatório é uma prática avaliativa acompanhada por uma gama de ações que considera a participação familiar, a observação da criança em contexto isolado ou em atividade de grupo objetivando acompanhar e avaliar a aprendizagem da criança de forma a registrar e referenciar o trabalho do docente.

Partindo da questão sobre os instrumentos avaliativos interrogou-se, com base em quem se atribui os conceitos para seus alunos? Dentre as respostas destacam-se as seguintes:

“Com base em avaliação diária.”

“Uso a observação e a participação dos alunos em atividades de classe e extraclasse.”

“No conhecimento de mundo, comportamento e nas atividades de linguagem.”

Os relatos descritos acima se apresentam em concordância com os instrumentos de avaliação citados pelos docentes anteriormente, o que demonstra está aparentemente com os RCNEI.

“Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças” (BRASIL, 1998. Pag.238).

Nessa perspectiva todo e qualquer instrumento utilizado pelo professor faz relação direta com o que se pretende melhorar ou produzir na criança.

Ao serem interrogados, sobre como se dá a devolutiva dos conceitos e desenvolvimento da criança, 100% realiza essa devolutiva nas reuniões semestrais, nesta ainda é realizada discussões e análise da ficha. Desses, 33% utilizam também a conversa informal como meio de comunicar a família o desenvolvimento da criança na escola, e 17% utiliza-se também de reuniões bimestrais.

“Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil” (BRASIL, 1998. Pág. 76). Portanto a escola deve assumir um papel de promover momentos de socialização com as famílias para que assim se crie uma rotina informal e ativa.

Os dados indicam ainda que 100% dos professores vinculam a avaliação adotada com os objetivos proposto em planos diário, e que quando a criança não entende o conteúdo 100% afirmam buscar outras formas de ensinar o referido conteúdo. Dentre essas afirmações destacam-se:

“Através de atividades renovadas e observações”.

“Através de musicas e dinâmicas que façam com que ela entenda”.

“Buscando exemplos através de desenhos de forma clara que as faça entender”.

“Em roda de conversa discutindo e ouvindo opinião de cada uma”.

A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposto curricular (BRASIL, 1998). Com base nesta afirmativa entende-se que os docentes demonstram ter o cuidado de adaptar ou mesmo rever as metodologias traçadas para determinada aula levando em consideração a efetiva aprendizagem da criança.

Ao serem questionados, como é vinculada a avaliação de sala com o projeto de trabalho anual de escola? Obtivemos os seguintes resultados: 50% vincula a avaliação ao projeto anual através da sequência didática, dentre elas destacam-se algumas:

“Através de atividades de observação da sequencia didática”.

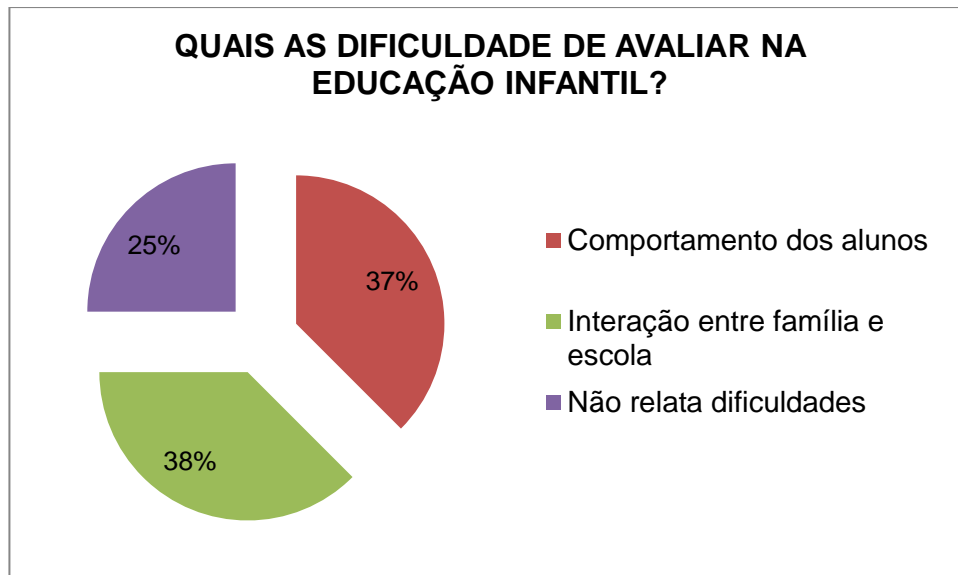
“Através da sequência didática”.

E os outros 50% afirmam não conseguir vincular o trabalho de sala com o projeto anual da escola.

Contra-pondo-se a essa realidade Dessbesel e Strieder (2010) nos esclarece que “a avaliação e planejamento estão interligados. Enquanto o planejamento é o ato pelo o qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. Portanto a avaliação não existe se não for prevista no planejamento”.

Em concordância com as palavras dos autores, a prática pedagógica está diretamente ligada com o projeto anual da escola, uma vez que o mesmo apresenta em suas propostas de trabalho o que será desenvolvido dentro da instituição Figura 4.

Figura 4 - Quais as dificuldades de avaliar na Educação Infantil?



Fonte. Questionário aplicado aos professores.

Os dados obtidos neste questionamento demonstram que, 38% apontam como dificuldades de avaliar a interação entre família e escola, 37% dos docentes veem como dificuldades de avaliar o comportamento dos alunos e 25% não relata ter dificuldades em avaliar.

Diante do percentual encontrado na dificuldade de avaliar em decorrência da falta de interação família e escola, Nobre (1987, pág. 118) conceitua a família como:

Um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modo peculiar e compartilhado de ler e ordenar realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de código (normas de convivência, regras ou acordo relacionais, crenças ou mito familiares) que lhe dão singularidades.

Assim, a família constitui-se como sendo o primeiro meio social de uma criança e é desse que ela irá formar seus primeiros conceitos de mundo e relação sócio afetiva. Por sua vez a família tende adaptar-se e reformular-se dentro de suas particularidades como forma de atender as necessidades individuais e sociais da criança.

Ferreira (2010, pag. 9) ressalta que,

É função da família trabalhar os valores, como princípios de respeito, responsabilidade, cooperação, organização e união. Manter um diálogo de respeito e não de autoritarismo com seus filhos e filhas é fundamental para que despertem neles suas emoções e consciência reflexiva de suas ações.

Partindo desse pressuposto a participação da família na escola torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, pois a criança tende a passar mais tempo em casa do que na escola, o que acarreta a responsabilidade da família em despertar na criança o senso crítico e o valor humano, bem como seu interesse pelos estudos com participação ativa na escola.

De acordo com Tiba (1996, pág. 111),

(...) a família teria responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre e os alunos ficam apenas algum tempo vinculado as instituições de ensino que frequentam.

Portanto tanto as famílias com a escola possuem papel primordial na formação e acompanhamento da criança. E a qualidade entre a parceria da escola com a família refletirá diretamente no desenvolvimento integral do sujeito.

Nesse sentido cabe ressaltar o papel fundamental da escola no que se refere a formação humana, bem como a permanência e manutenção de saberes culturais. Assim é função da escola,

Organizar suas atividades de modo que atenda aos anseios dos alunos e alunas e da comunidade escolar de forma significativa. Também é indispensável a organização de todos os seus segmentos, tanto pedagógico como na estrutura física da escola na sua manutenção e conservação para que ela seja agradável, disciplinada para o bem de todos que a frequentam (FERREIRA, 2010. pag. 10).

Dentro desse contexto, configura-se o papel da escola como sendo o de promover mudanças, seja ela física ou pedagógica, que leve o aluno a canalizar seus anseios e desejos em fazer parte da escola de forma espontânea e ativa.

Entretanto a qualidade da relação entre família e escola deverá cumprir uma tarefa difícil e histórica, que é a indisciplina na sala de aula, esta decorre de

inúmeros fatores que vão desde educação familiar à organização e aceitabilidade deste sujeito na escola.

Dessa forma, a disciplina/ indisciplina é um fator que humaniza o homem atua com regras e faz com que as pessoas as sigam, de modo a organizar o ambiente, e de uma forma geral “organiza a sociedade”, assim ela se faz necessária em todos os ambientes e em todas as organizações, principalmente na Educação Infantil, pois neste momento a criança começa adquirir hábitos que são para toda a vida (MARCHESONI, 2012, pag. 13).

Portanto é necessário o trabalho coletivo entre família e escola de forma a minimizar o fenômeno da indisciplina escolar, visando a participação efetiva do aluno e a organização das atividades pedagógicas para acolherem a criança respeitando suas singularidades promovendo sua inserção no nesse novo meio social agradavelmente. Dessa maneira os valores e princípios éticos e morais devem permear este meio para que o sujeito se sinta importante e comece a respeitar essas diferenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial desta pesquisa foi à investigação e análise dos percalços da prática docente no ato de avaliar no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Criança Feliz.

Como ponto inicial buscou-se o conhecimento epistemológico das concepções acerca do que seria avaliação educacional. Dessa forma observou que avaliação passou do ato de medir ou classificar para o ato de refletir sobre dado situação, e conseqüentemente a busca por transformações no meio inserido.

Desse modo a avaliação é compreendida como uma prática que contempla as especificidades e necessidades da criança dentro da etapa que se encontra de forma individualizada.

A partir daí volta-se para a avaliação na Educação Infantil considerando a clientela desta etapa criança de 0 a 5 anos, esta considerada, como sujeito de história e de direitos que traz consigo experiências de mundo que deve ser valorizadas como base na busca de novos conhecimentos.

Nota-se, portanto mudanças na prática pedagógica no que se refere o ato de avaliar na Educação Infantil, isto porque, esta abarca o acompanhar e o desenvolver para compreender o processo de desenvolvimento da criança e cria correspondência com mundo exterior à escola.

Assim, a avaliação na Educação Infantil permite ao professor realizar reflexões sobre sua prática pedagógica de forma imparcial, sem medida de juízo de valor ou expectativas sobre a criança.

É preciso ainda elucidar que avaliação no nível educacional já citado não deve estar vinculada ao caráter preparatório para o ensino fundamental, mas como um momento de despertar da criança para o mundo em que está inserida e reconhecendo-a como sujeito de sua própria história. No entanto, cabe ressaltar que mesmo diante desta realidade o professor não deve ser permissivo ou usar de improviso, mas entender e confiar que a criança é um ser capaz de se desenvolver quando devidamente acompanhada em seus interesses e expectativas.

Portanto a avaliação só será considerada como sendo positiva para o processo de aprendizagem da criança se acompanhada de reflexão e ação sobre os fatos.

Diante dos dados coletados e analisados sobre essa ótica evidenciou-se que o corpo docente no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Criança Feliz tem como grande desafio a promoção da interação família e escola para que assim cultive a prática do acompanhar da criança no cotidiano escolar por parte da família contemplando os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil dentro e fora da escola.

Outro ponto evidenciado na pesquisa como dificuldade de avaliar dos docentes refere-se à indisciplina das crianças, esta por sua vez demonstra a necessidade de mudanças no contexto pedagógica que leve a criança a se sentir bem acolhida e protegida neste espaço, contudo se faz necessário também o apoio da família.

Este estudo não se faz conclusivo por considerar a necessidade de novas investigações acerca dos desafios apontados pelos professores no que corresponde a relação escola e família e como esta interfere no desenvolvimento integral da criança, bem como, a indisciplina no nível infantil, como forma de contribuir com a prática pedagógica na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdepdebuscaproducoes_pde20102010_uepg_ped_pdp_aparecida_de_lourdes_ferreira.pdf>. Acesso em: 03/07/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica.- Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. N.º 9.394, de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1998.pag. 45,47e 77.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. - Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Pag.52.

CIASCA, Maria Isabel Figueira; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. **Estudos de avaliação na educação infantil**. São Paulo, maio/agosto, 2009, pag. 302-303.

DESSBESEL, Renata da Silva; STREDER, Rosane Marlene. **Planejamento e avaliação Educacional: A conexão entre eles**. Informação online. Disponível em: www.unicruz.edu.br/15_seminario_2010/planejamento%20. Acesso em: 04/07/2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**/ Maria Teresa Esteban. – Rio de Janeiro: DP&AS, 2001. Pag. 44 a 46.

FERREIRA, Aparecida de Lourdes. **Caminhos pedagógicos para o enfrentamento das situações de indisciplina no ambiente escolar**. Paraná, 2010. Capítulo 2-3.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil: um encontro com a realidade**/ Elisandra Girardelli Godoi. - Porto Alegre: Mediação, 2010 (3.ed.atual.ortog.)

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mitos e desafios: uma perspectiva construtivista**/ Jussara Hoffmann. -Porto Alegre: Mediação, 2005, 35ª ed. revisada.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mitos e desafios: uma perspectiva construtivista**/ Jussara Hoffmann. -Porto Alegre: Mediação, 2009, 40ª ed. Capítulos. I,II e V.

LIRA, Lisonete da Silva. **Guia de Normalização de acordo com ABNT: para uso na Universidade Federal Rural da Amazônia**./Lisonete da Silva Lira, Nilzete Ferreira Gomes- Tomé- Açú: Universidade Federal Rural da Amazônia., 2015. 56p:il.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de almeida. **Avaliação Processual da aprendizagem e regulação pedagógica na Brasil.** 2010, pag. 23.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**/Cipriano Carlos Luckesi – 1. Ed. -Ed.- São Paulo: Cortez 2011. pág. 58 e 81.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/ Cipriano Carlos Luckesi. – 20.Ed.-Ed.- São Paulo: Cortez 2009. Cap. IV, pág. 263.

MARCHESONI, Laís Bastos. **A disciplina da Educação Infantil: o papel do planejamento.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012. 21f. pag. 13.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **Educação Infantil: Currículo e práticas pedagógicas.** São Paulo, 2ª Edição Especial, 2011, Editora Segmento, pag.30-43.

NOBRE, LF. **Terapia familiar: uma visão sistemática.** In. Py, LA. Et all. Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro. Racco, 1987, pag. 181.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**/ Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. 7. Ed. – São Paulo: Cortez 2011- (coleção docência e formação). Cap. IX.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1914-**Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino. -23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmicas, da ciência e da pesquisa**/ Elizabeth Teixeira. 10ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TEODORO, Patrícia Ferreira. Base de site. Londrina, 2010. 62f. **Trabalho de Conclusão de Curso**(Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Londrina, Londrina, 2010. Pag. 19-23.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** I ed. São Paulo: Editora Gente, 1992, pag. 111.

Universidade Rural da Amazônia, **Orientações para elaboração de TCC** / Universidade Federal Rural da Amazônia; Ângela Cristina dos Santos. 1. TCC. 2. Projeto de Pesquisa. 3. TCC - Orientações. I. Santos, Ângela Cristina dos. II. Título. – Belém: UFRA, 2013. 58f.– Belém: UFRA, 2013.58f.

VIERIA, Carol. **Ensino Colaborativo/Bidocência.** Informação online. Postado em: 2014. Disponível em:< metodocap.blogs.pot.com>. Acesso em: 04/07/2015.

Pedagogia ao pé da letra. **Avaliação na contemporaneidade.** Publicado em 06 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-avaliacao-na-contemporaneidade/>>. Acesso em: 21/11/2015.

APÊNDICE

QUESTIONARIO APLICADO AOS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL.

SEXO

MASCULINO () FEMININO()

IDADE:_____

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

()MEDIO COMPLETO

()MEDIO IMCOMPLETO

()SUPERIOR COMPLETO

()SUPERIOR IMCOMPLETO ÁREA:_____

()ESPECIALIZAÇÃO ÁREA:_____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA:_____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:_____

NUMERO DE ALUNOS:_____

POSSUI BDOCÊNCIA : ()SIM ()NÃO

QUESTÕES DE PESQUISA

1. VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIO AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?POR QUÊ?

() SIM () NÃO

2. QUAL O OBJETIVO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

3. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DO MEC ACERCA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? VOCÊ CONCORDA COM ESSAS ORIENTAÇÕES? JUSTIFIQUE.

4. VOCÊ ACREDITA QUE A AVALIAÇÃO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? JUSTIFIQUE?

5. QUE FORMA DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO VOCÊ UTILIZA?
PORTIFÓLIO () RELATÓRIO () FICHAS () OUTROS ()

QUAIS: _____

6. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES PARA AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

7. A AVALIAÇÃO ADOTADA DURANTE A AULA É COERENTE COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS? POR QUÊ? ()SIM ()NÃO

8. QUANDO A CRIANÇA NÃO ENTENDE O CONTEÚDO VOCÊ EXPLICA DE OUTRAS MANEIRAS?

9. COMO VOCÊ VINCULA A AVALIAÇÃO DE SALA COM O PROJETO DE TRABALHO ANUAL DA ESCOLA?

10. QUAL A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO CONTIDA NOS REGISTROS DE SALA?

11. O MÉTODO UTILIZADO PARA AVALIAR É COMPATÍVEL COM A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO ADOTADA?

12. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL É DESTINADA A QUEM?

13. COM BASE NO QUE VOCÊ ATRIBUI OS CONCEITOS PARA SEUS ALUNOS?

14. COMO É FEITO A DEVOLUTIVA DESSES CONCEITOS PARA OS FAMILIARES?

15. QUAL A SUA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO?

16. QUANTO AS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A RESPEITO DA AVALIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL VOCÊ AS CONHECE? () SIM () NÃO JUSTIFIQUE.

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE COMPROMISSO DE AUTENTICIDADE

Os alunos abaixo-assinados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPA/PARFOR/PEDAGOGIA, regularmente matriculados no 8º semestre, declaram que o conteúdo de seu trabalho de conclusão de curso, intitulado:

O processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: percalços da prática docente no ato de avaliar

é autêntico, original, e de autoria exclusiva do grupo, salvo por pequenos trechos de outros autores, devidamente citados e referenciados. Estando cientes de que, **na entrega final do trabalho ou a qualquer tempo**, caso o mesmo seja caracterizado como plágio total ou parcial, fica(m) o(s) aluno(s) reprovado(s), sem direito à revisão de notas, sujeitando-os, também, às sanções previstas por lei.

Tomé-Açu (PA), _____ de _____ de 20__.

Nome:

Nome:

Anexo 2**TERMO DE COMPROMISSO DE TCC-II**

Eu, Maria Alice Melo Cordeiro, aluno (a) do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, estou ciente das normas, prazos e obrigações relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso 2015, e comprometo-me a cumpri-las, de acordo com documento normativo.

Tomé-Açu/PA, ____ de _____ de 20____

Assinatura do (a) Aluno(a)

Anexo 3**TERMO DE COMPROMISSO DE TCC-II**

Eu, Kely Lima Feitosa, aluno (a) do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, estou ciente das normas, prazos e obrigações relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso 2015, e comprometo-me a cumpri-las, de acordo com documento normativo.

Tomé-Açu/PA, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Aluno(a)

Anexo 4

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II
ATA DE AVALIAÇÃO

NOME DOS ORIENTANDOS:

ALUNO 01. _____

ALUNO 02. _____

TEMA DA MONOGRAFIA

BANCA EXAMINADORA:

PROF. _____

PROF. _____

PROF. _____

AVALIAÇÃO (NOTA)	ALUNO 01	ALUNO 02		
1) DO PROF. ORIENTADOR				
2) DO PROF. AVALIADOR				
3) DO PROF. AVALIADOR				
MEDIA FINAL				

OCORRÊNCIAS:

CONCEITO

APROVADO

APROVADO COM RESTRIÇÕES, DEVENDO O(A)S ALUNO(A)S FAZER(EM) AS ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA ATÉ -----/-----/-----

REPROVADO

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA:

1. _____

2. _____

3. _____

HOMOLOGAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

DATA: ____/____/____ ASSINATURA: _____

Anexo 5

Roteiro de Avaliação - Banca Examinadora TCC - II AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO: _____

TÍTULO: _____

Descrição (Trabalho Escrito – Equipe)		Valor	Nota	Comentários	
Forma	Capa; cabeçalho; resumo; apêndices e anexos; referências bibliográficas, citações; uso do idioma (erros de gramática, sintaxe, editoração). Apresentação gráfica do trabalho.	1,0			
Conteúdo	Contextualização e delimitação do tema; Formulação do problema; objetivos e hipóteses.	1,0			
	Revisão bibliográfica e sua articulação com o tema-problema; qualidade e diversidade dos autores.	1,0			
	Metodologia- Adequação dos procedimentos metodológicos ao TCC (abordagem, tipo de pesquisa, técnicas); explicação fundamentada dos procedimentos metodológicos.	1,0			
	Resultados-Técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados da pesquisa, Fundamentação teórica articulada com a pesquisa empírica (campo);	1,0			
	Conclusão- Clareza e contribuições da finalização do estudo-articulação teórica; sugestões de desdobramentos ao estudo realizado; limitações da pesquisa.	1,0			
Conjunto	Temática Aderência ao curso, modernidade e interesse do tema, contribuição ao conhecimento; qualidade geral do conjunto.	1,0			
	Proposta Aplicabilidade, originalidade. Nível de criatividade e inovação da proposta do trabalho.	1,0			
	Nota do Grupo	8,0			
Descrição (Apresentação – Individual)		Valor	Nota	Nome	Nota Final
Individual	Apresentação Avaliação da apresentação em si: demonstração do conhecimento do tema, clareza na apresentação, postura do apresentador. Respeito ao tempo determinado.	2,0		Aluno 1	
				Aluno 2	
COMENTÁRIOS:					

AVALIADOR: _____

Anexo 6**PARECER DE ADMISSIBILIDADE DE TCC - II**

Eu, _____, professor orientador do(s) aluno(s)

_____, declaro que o trabalho com o título

poderá ser apresentado em defesa pública, na data ____/____/____.

Tomé-Açu/PA, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Professor Orientador